



Efeito de diferentes concentrações da citocinina BAP (6-benzilaminopurina) e de fotoperíodos na multiplicação *in vitro* de Alpinia

Antonio Anderson de Jesus Rodrigues¹; Eder de Oliveira Santos¹; Ana Cristina Portugal Pinto de Carvalho²; Levi de Moura Barros²; Fernando Antonio Souza de Aragão²

¹Estagiários da Embrapa Agroindústria Tropical, email: andersongt@hotmail.com, ederolisan@gmail.com;

²Pesquisador da Embrapa Agroindústria Tropical, Caixa Postal 3641, CEP 60511-110, Fortaleza, Ceará, fone (85) 3391-7272, email: cristina@cnpat.embrapa.br.

O cultivo de plantas ornamentais tem aumentado significativamente no Brasil. Um fator limitante para a expansão das áreas de plantio tem sido a disponibilidade de mudas de qualidade. Uma alternativa para a solução desse problema tem sido a micropropagação. Uma das espécies ornamentais mais apreciadas é a alpinia [*Alpinia purpurata* (Vieill.) Schum], pela beleza, coloração, formato e longevidade de suas inflorescências. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito da concentração do BAP (6-benzilaminopurina) e do fotoperíodo na micropropagação da cv. Red Ginger. Foram utilizados como explantes brotações obtidas de mudas micropropagadas. O experimento foi conduzido no delineamento inteiramente casualizado, com seis repetições, e analisado em esquema fatorial 2x6. Os regimes de luz estudados foram 12 e 16 horas de luz diária e seis concentrações de BAP (0,0; 0,5; 1,0; 1,5; 2,0 e 2,5mg/L). A parcela experimental consistiu de um frasco contendo 30mg/L de meio de cultura MS, sendo inoculados três explantes/frasco. As culturas foram mantidas em câmara de crescimento com temperatura de $24 \pm 2^\circ\text{C}$ e intensidade luminosa de $30 \mu\text{molm}^{-2}\text{s}^{-1}$. A taxa de multiplicação foi avaliada aos 30 e 45 dias após a inoculação dos explantes. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Não houve efeitos significativos para fotoperíodos e concentrações de BAP, nas duas avaliações. Aos 30 dias, foram registradas taxas de multiplicação de 2,94 e 2,64, nos fotoperíodos de 12 e 16 horas, respectivamente, e de 3,51 e 3,43, na avaliação efetuada aos 45 dias. Os valores das taxas de multiplicação variaram de 2,56 a 3,00 e de 3,28 a 3,72, aos 30 e 45 dias, respectivamente, independente da dose de BAP utilizada. Em termos econômicos, a micropropagação desta cultivar de alpinia pode ser realizada em meio sem BAP e fotoperíodo de 12 horas.

Palavras-chave: *Alpinia purpurata*, cultura de tecidos, floricultura, micropropagação; cultivo in vitro.